

 <p>FAHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos</p>	<h1 style="text-align: center;">O GUARARAPES</h1> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E DA AHIMTB/Resende MARECHAL MÁRIO TRAVASSOS</p> <p style="text-align: center;">POSSE COMO ACADEMIC DO COMANDANTE(CMG) NEY DANTAS E LANÇAMENTO NA AMAN DE SEU LIVRO RESENDENSES POR AMOR</p> <p style="text-align: center;">CGC 01.149.526/0001-09 www.ahimtb.org.br</p>
<p>fundada em 23 de abril de 2011 em continuidade à AHIMTB, fundada em 1º Março 1996</p>	<p style="text-align: center;">Ano 2013, nº 23 – FAHIMTB/AHIMTB/Resende, 27 de setembro Agosto</p>



Mesa Diretora da esquerda para a direita Cel Bruno Sub Cmt da AMAN, Gen Bda Tomás Comandante da AMAN e Presidente de Honra da cerimônia. Cel Bento Presidente da FAHIMTB e AHIMTB e Cel Mallebranche acadêmico presidente do Conselho Fiscal da FAHIMTB e AHIMTB/Resende. (Local Auditório do Comando da AMAN).

Canto do Hino Nacional pelos presentes

**ORAÇÃO COM A QUAL A FAHIMTB E AHIMTB FEDERADAS INCIAM SUAS
SESSÕES, LIDA PELO ACADÊMICO EMÉRITO CEL HELIOS MALLE BRANCHE
FRERES**



O Acadêmico Emérito Cel Mallebranche lendo a oração da FAHIMTB assistido pelo Vice Presidente da AHIMTB/Resende Acadêmico Carlos Roberto Peres, mestre de cerimônia da sessão

PEDIMOS A DEUS S QUE NOS DÊ SABEDORIA PARA DESCOBRIRMOS A MELHORES LIÇÕES E A VERDADE HISTÓRICA, NAS PESQUISAS E REFLEXÕES DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL. E DE SUAS AHIMTB FEDERADAS.

CORAGEM MORAL E VONTADE CULTURAL PARA ESCOLHERMOS AS MELHORES LIÇÕES E A VERDADE HISTÓRICA. FORÇA, GARRA E DETERMINAÇÃO PATRIÓTICAS PARA FAZER COM QUE A VERDADE HISTÓRICA E AS MELHORES LIÇÕES TRIUNFEM SOBRE AS FALSIDADES, AS DETURPAÇÕES, A INDIFERENÇA E A IGNORÂNCIA.

TUDO PARA A MAIOR GLÓRIA E O DESENVOLVIMENTO DAS FORÇAS TERRESTRES DO BRASIL ,NO EXERCÍCIO, O MAIS COMPETENTE POSSÍVEL, DE SUAS MISSÕES CONSTITUCIONAIS .QUE ASSIM SEJA!!!



Cel Bento Presidente da FAHIMTB e AHIMTB /Resende lendo a sua oração de Apresentação e de Recepção do Acadêmico Comandante Ney Dantas, assistido pelo General Tomas, comandante da AMAN, presidente de Honra da sessão e 3º presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB/Resende

APRESENTAÇÃO DO NOVO ACADEMICO CMG NEY DANTAS E DE SEU LIVRO
RESENDENSES POR AMOR E SUA RECEPÇÃO COMO ACADÊMICO

Coronel Claudio Moreira Bento

PRESIDENTE DA FAHIMTB E DA AHIMTB RESENDE MARECHAL MARIO TRAVASSOS

É com muito prazer e honrado que em nome da FAHIMTB e da AHIMTB Resende Marechal Mario Travassos recebo o novo Academico Comandante Ney Dantas e apresento o seu livro **Resendenses por amor**, obra de um filho de Três Corações - MG, mas resendense de coração, como também me considero, por consagrado como cidadão resendense, e assim titulado pelo Povo de Resende, através de seus representantes na Câmara Municipal.

Trata-se do Comandante de nossa Marinha de Brasil, Ney Dantas, apreciado amigo que passou suas infância , adolescência e inicio de sua mocidade na área da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), como filho do Coronel Professor de Direito Jayme Dantas e D.Maria da Gloria Frattini Dantas. Ele resgata em seu livro os seus saudosos tempos de infância adolescência e início da sua mocidade na Família Acadêmica e na cidade de Resende, com riqueza de detalhes, e com o concurso de seus amigos e amigas, em parte filhos e filhas de Professores e Oficiais da AMAN, com os quais conviveu nas décadas de 40 e 50.

Resendenses por amor é um livro de Memórias infantis e juvenis coordenado por um consagrado escritor e historiador naval que teve sua formação educacional inicial em Resende no Grupo Escolar Olavo Bilac 1945/49 e no Ginásio D. Bosco de 1950/1953 , no qual lecionavam, em sua maioria, professores da AMAN.

Na nossa Marinha consagrou-se como respeitadíssima autoridade brasileira em Sinalização Náutica, a Serviço da Segurança da Navegação no Brasil. Possui alentada obra literária na forma de livros, artigos, contos e crônicas, traduções e monografias onde destaco o ensaio biográfico **André Thevet, o capuchinho cartógrafo de Paquetá**, 2002, e sua preciosa e artística obra **Luzes do Novo Mundo**, 2002 , uma síntese histórica magnificamente ilustrada e alentada dos Faróis do Brasil. que me foi mostrada por meu filho Comandante Carlos Norberto Stumpf Bento, como Adido Naval em Buenos Aires, quando visitei aquela Aditância Naval. e mais asua alentada **História da Sinalização Náutica**, ambas por ele doadas ao acervo da FAHIMTB ao abrigo da AMAN. O comandante Ney Dantas exerceu importantes comissões navais, onde destaco as de comandante do Navio Balizador "Castelhanos", Navio Hidrográfico "Taurus" e Navio Faroleiro "Graça Aranha".

Na Reserva foi Gerente Regional para a América Latina da empresa inglesa PHAROS MARINE entre março de 1985 e junho de 1989 e da empresa norte-americana AUTOMATIC POWER INC para a América do Sul. entre 1º julho de 1989 e 21 janeiro de 1999. Empresas especializadas em produtos e projetos de Sinalização Náutica.

Desde 1999 dedica-se a atividades literárias como membro e a seguir presidente da Academia de Artes e Ciências e Letras da Ilha de Paquetá, onde tem propriedade e convive na citada Academia com o amigo e acadêmico de nossa Federação de

Academias de História Militar Terrestre o Tenente . R/2 de Engenharia Eng Mecânico Luiz Alberto da Costa Fernandes (Dom Beto), titular da cadeira General de Exército Aurélio de Lyra Tavares e autor de preciosas biografias de chefes do Exército, como o patrono da Engenharia o Ten Cel Art Vilagran Cabrita. E foi quem me apresentou o comandante Ney Dantas.

Foi com toda esta notável bagagem cultural e profissional que o Comandante Ney Dantas com seus amigos e amigas de Resende, de suas infância e adolescência e mocidade , produziu a preciosa obra histórica, a ser hoje aqui na AMAN lançada .Obra de notável riqueza iconográfica, justo no ano seguinte ao bicentenário da Academia Militar da Agulhas Negras, em cujas sombras viveu longos e felizes anos. Contribuição expressiva e inédita à História da AMAN e a de Resende que ele e seus amigos, com riqueza de detalhes restauraram literariamente, com expressiva iconografia inédita alusiva as décadas de 40 e 50 da nossa AMAN e de Resende - a primitiva N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova.Ele dedica os 3 primeiros capítulos à História da AMAN. Capítulos que denomina de **Um mundo encantado onde tudo começou, Resende e a AMAN, A Vila Militar e o Bairro Monte Castelo, A Granja Santa Maria** e sem esquecer os pontos marcantes da AMAN, **O CIMAN** . E recorda os 15 comandantes da AMAN. A primeira capa focaliza a área da Academia vista do alto e a 2ª capa as fotos de seus amigos

São saudosas lembranças suas e de seus amigos e amigas na Família Acadêmica e da Sociedade Resendense, sentimentos que acredito ninguém até hoje melhor os traduziu do que o poeta Casimiro de Abreu em sua poesia, **Meus oito anos**, que o Autor lembrou nas primeiras páginas de seu livro, as quais eu cresci ouvindo ser recitada por meu saudoso pai em Canguçu - RS, e cujos versos iniciais a seguir seus filhos mandaram gravar em seu túmulo que um dia será a minha morada. Mas não estou com pressa! "Oh que saudades que eu tenho Da aurora da minha vida Da minha infância querida Que os anos não trazem mais"..

O acadêmico Comandante Ney Dantas hoje assume a cadeira que tem por patrono em vida o Contra Almirante Helio Leôncio Martins , “um” tríplice coroador”, e a maior autoridade contemporânea em História dos Fuzileiros Navais e de nossa Marinha de Guerra, junto com o falecido acadêmico Contra Almirante Honorário Max Justo Guedes que o acadêmico Comandante Ney Dantas sucede.

Cadeira que foi inaugurada em cerimônia da AHIMTB, na Escola Naval em presença de todo o seu Corpo de Aspirantes pelo acadêmico Emérito Almirante de Esquadra Arlindo Viana Filho, então Comandante da Esquadra e filho de um oficial do Exército,festejado cientista da Fabrica de Armas de Itajubá. Seja benvindo acadêmico Ney Dantas à FAHIMTB, e a AHIMTB/Resende! Tomai seu assento ! A Casa é sua ! Faça o elogio de seu patrono e dos acadêmicos que o antecederam na cadeira. Estamos prontos para escutá-lo!

Oração de posse do Comandante Ney Dantas na cadeira especial Almirante Hélio Leôncio Martins dedicada ao Corpo de Fuzileiros Navais
Exmo Sr Gen Bda TOMÁS MIGUEL MINÉ RIBEIRO PAIVA



Illmo Sr Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

Minhas amigas Marilda e Regina que me ajudaram desde o início. Meus amigos e confrades Sras e Srs Convidados Minha mulher Vera Minhas irmãs Marcy e Lucy

Meus pais, presentes em espírito.

Minhas palavras serão recortes de biografias, retalhos de histórias e trapos de memória. Inicialmente, dirijo-me ao General Tomás, que tão cortês e gentilmente nos acolhe nesta hora e prestigia esta cerimônia.

Em seguida, agradeço ao Coronel Claudio Bento por cujas mãos sou trazido a esta Academia de História Militar Terrestre do Brasil para convívio com tão ilustres historiadores.

Confesso minhas emoção, satisfação e orgulho por retornar aos domínios da AMAN, área herdada da Escola Militar onde adentrei pela primeira vez no início de 1945 para gozar minhas inesquecíveis infância e adolescência em época que minha memória tem gravadas histórias da rua Villagran Cabrita, do primeiro Grupo Escolar 'Olavo Bilac', dos quantos professores da AMAN meus mestres no Ginásio Dom Bosco, do Círculo Militar na Esplanada, das sessões dominicais de cinema e do bosque de eucaliptos atrás dele, do Hospital onde nasceu minha irmã, do armazém reembolsável, da sapataria e da barbearia nas áreas de serviço, dos churrascos na fazenda Santa Maria, do estádio General Mark Clark e das áreas vizinhas de esporte, do conjunto de piscinas, de Monte Castelo, de Farolito e Lampião, os cavalos de meu pai, um apaixonado pela Cavalaria que se fez professor e decano da AMAN.

Ao redigir este meu discurso de posse nesta casa recebi de um experiente amigo a sutil definição de um bom orador *"Falar de pé para que todos o vejam, alto para que todos o ouçam e pouco para que todos o amem."* Procurei seguir à risca seu conselho.

Jacques Le Goff é um historiador francês nascido em Toulon. em 1º de janeiro de 1924, autor de dezenas de livros e trabalhos dentre eles "História e Memória" de onde extraí dois conceitos que se seguem.

"O conceito de memória é crucial. ... A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas."

"A palavra 'história' ... vem do grego antigo 'historie', em dialeto jônico. ... Daí ... o grego histor 'testemunha' no sentido de 'aquele que vê ... e também 'aquele que sabe; historein em grego antigo é 'procurar saber', 'informar-se'. ... É este o sentido da palavra em Heródoto, no início das suas Histórias, que são 'investigações', 'procuras'".

Cabe pois aos homens procurar, investigar, testemunhar, registrar, guardar na memória. Homens que fazem história são aqueles que as escrevem em um contínuo e árduo, mas prazeroso afazer para aqueles que gostam. Uns fazem mais. Muito mais.

Buscam esses homens e os reúne em uma entidade que conduz com abnegação, dedicação quase que exclusivos carinho e amor com um propósito – o de criar uma memória. Felizmente, dentre os pouco mais de 200 milhões que já somos hoje existem homens idealistas, que implantam suas ideias, criam. E criam para um futuro longínquo que por certo não verão chegar. Não importa.

Um exemplo é Claudio Moreira Bento (19 out 1931), oficial do Exército Brasileiro, historiador militar, escritor e jornalista, um incansável pesquisador de nossa história militar terrestre desde antes de Instrutor de História Militar na AMAN, entre 1978 e 1980, que hoje do alto de seus 82 anos de idade tem a incomum capacidade de presidir uma Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e a AHIMTB/ Resende.

Foi ele o seu criador e das cinco filiadas, dentre elas esta que preside, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Marechal Mário Travassos, fundada em Resende em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012, todas com a fito de desenvolver a história das Forças Terrestres do Brasil: o Exército, o Corpo de Fuzileiros Navais, a Infantaria da Aeronáutica, as Polícias Militares e os Corpos de Bombeiros Auxiliares e de outras forças que as antecederam.

O seu largo conhecimento e suas íntimas ligações com entidades de pesquisa histórica de nosso país e do exterior, que integram, o permitiram e o credenciaram escolher os patronos e membros de suas academias.

Esta em que ora nos reunimos tem duas cadeiras dedicadas ao Corpo de Fuzileiros Navais. Uma delas, a Especial de nº 7, inaugurada no dia 22 de julho de 1999 em sessão solene na Escola Naval, com a presença do Corpo de Aspirantes, que tem por patrono, em vida, **o Vice-Almirante Hélio Leôncio Martins** (12 jan 1915), em reconhecimento aos seus notáveis serviços prestados à História Militar Terrestre do Brasil.

Impossível minutar toda a biografia de Hélio Leôncio, considerado hoje o maior historiador vivo da Marinha que ao longo de seus 98 anos de idade nos empresta um formidável acervo de trabalhos em que conta sua própria história que se mistura com a da Marinha onde fez a brilhante carreira que abraçou em 1932.

É membro de conceituadas entidades culturais civis e militares do país do exterior. É conferencista, autor de inúmeros artigos técnicos, históricos e literários publicados na Imprensa diária do país, nos Anais Hidrográficos, na Revista Marítima, na Revista do Clube Naval, e nas Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB e nas do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil – IGHMB

Aluno brilhante em todos os cursos que assistiu. Mereceu a Medalha de Ouro Conde Anadia, prêmio ao primeiro aluno da Escola Naval. Foi o primeiro colocado no Curso de Aperfeiçoamento de Hidrografia e Navegação em 1938 onde lhe foram ensinadas matérias além daquelas diretamente afins ao mar, o Magnetismo Terrestre, a Geodésia e a Topografia. Foi também o primeiro colocado no Curso Superior de Guerra Naval. Seu relato de caráter histórico quando embarcado no navio Monitor *'Paraguçu'* em primeira viagem do Rio de Janeiro para ser incorporado no porto fluvial de Ladário, em Mato Grosso, é notável documento de consulta e referência.

Ao escrever um de meus trabalhos, **'A História da Sinalização Náutica Brasileira'**, tive a oportunidade de entrevistá-lo para ouvir os critérios que adotara para o apagamento de nossos faróis durante a II Guerra Mundial na qual participara como Capitão-Tenente fazendo-o merecedor de medalhas brasileiras e norte-americana. A experiência adquirida em operações de guerra levou-o para o nascente Centro de Adestramento Almirante Marques Leão estabelecimento de passagem obrigatória a todos os oficiais de nossa Esquadra.

Transferiu-se para a reserva em 12 de maio de 1964 e foi reformado em 12 de janeiro de 1983. Foi então que com maior dedicação e afinco tornou-se o historiador que é hoje que nos lega um volumoso acervo histórico como colaborador da **Coleção História Naval Brasileira**, marcante realização do Serviço de Documentação da Marinha e como autor de obras como '**Estórias Navais Brasileiras**' (1985), '**A Marinha e a República**', '**A Revolta dos Marinheiros – 1910**' (1988), '**A revolta na Armada**' (1997) e mais recentemente '**Gloriosas Amantes**' (2005), a sua "travessura literária".

O Almirante de Esquadra Arlindo Vianna Filho (23 abr 1936) foi escolhido para ser o primeiro ocupante da Cadeira Especial de número 7, desta Academia, aquela inaugurada no dia 22 de julho de 1999 em sessão solene, na Escola Naval, e que tem o Vice-Almirante Hélio Leôncio Martins seu patrono, em vida.

Do Almirante Arlindo guardo boas lembranças de Aspirante exemplar, justo, educado, leal desde quando oficial-aluno meu veterano em 1957 na Escola Naval.

Submarinista ele, Hidrógrafo eu, cruzamos juntos em um mesmo Aviso de transporte de pessoal a baía de Guanabara em direção às nossas bases na mesma ilha de Mocanguê próxima à Ponta da Areia em Niterói e na volta ao então 'cais do Ministério'. Nesse informal convívio cotidiano, ainda que curto, observava-o por sua postura esbelta, elegante e polida que conservou ao longo da carreira e o levou a servir no gabinete da Vice-Presidência da República (1970-1973) e a exercer o cargo de Adido Naval em Santiago do Chile (1983-1985) graças ao seu profissionalismo e à sua cultura.

Comandou o Submarino *Bahia*, foi Diretor da Escola de Guerra Naval onde anos antes fora diplomado com distinção, foi Comandante-em-Chefe-da-Esquadra (11 abr 1996 a 8 abr 1997); Comandante de Operações Navais (1998-1999) e Chefe do Estado-Maior da Armada (2000).

Reservei para menção especial seu cargo de Diretor de Hidrografia e Navegação no período de 13 de abril de 1992 a 12 de agosto de 1994, período em que foi promovido a Vice-Almirante e em que deu prosseguimento com maior ênfase à criação do Espaço Memória da Hidrografia em prédio histórico da Diretoria, em cuja criação e montagem da ala de Sinalização Náutica, já eu na reserva desde 1985, tive o prazer de participar sob a batuta de outro Almirante Hidrógrafo ex-Diretor.

O Almirante Arlindo, ao deixar o cargo de Diretor recebeu o título de Hidrógrafo Honorário e, por direito, tornou-se o membro da Confraria do Bode Verde.

Arlindo, transferido para a Reserva em 26 de maio de 2000 e reformado em 3 de dezembro de 2002, é atualmente membro da Sociedade Brasileira de Geografia componente do Terço do Conselho Diretor desde 2010 com mandato renovado até 25 de fevereiro de 2016. É conferencista, ensaísta e autor de quase uma dezena de livros dentre eles '**As razões e as paixões do patrono de Marinha do Brasil**' (1991), '**Estratégia Naval Brasileira**' (1995) e a biografia '**Tamandaré Joaquim Marques Lisboa Marquês de 1807-1897**' (2003).

Foi alçado à Acadêmico Emérito da AHIMTB vagando sua Cadeira para a admissão do Almirante Max Justo Guedes.

O Almirante Max Justo Guedes (6 ago 1927 - 8 nov 2011) foi empossado como membro da AHIMTB na Cadeira Vice-Almirante Hélio Leôncio Martins, em sessão solene da então AHIMTB, realizada no Museu Naval à rua D Manoel, em 6 de agosto de 2008, em cerimônia comemorativa dos 200 anos da chegada do Corpo de Fuzileiros Navais ao Brasil.

Desde menino, demonstrou curiosidade a aptidão ao aprendizado de História e Geografia ao se interessar por essas obras da coleção de Monteiro Lobato. Aos dez anos, filho de oficial do Exército, ingressou no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Aos 17 anos,

com mais intensa curiosidade pela História, teve conhecimento de que haveria um curso de História de Cartografia Brasileira, no Ministério das Relações Exteriores, ministrado por Jaime Cortesão, médico, político, escritor e historiador português, falecido em 14 de agosto de 1960 aos 76 anos de idade e irmão do também historiador Armando Cortesão. Apesar de sua idade, Cortesão o admitiu no curso ao saber que o jovem Max conhecia toda sua obra. Para alguns dos biógrafos de Max Justo foi esse o momento que marcou o nascimento de um dos mais famosos mestres da História da Cartografia, a nível mundial. Como aspirante da Escola Naval entre 1946 e 1951 mereceu distinção como aluno de História Naval, Navegação Astronômica, Instrumentos Náuticos e Direito Internacional.

Em 1961, embarcado no Cruzador *Barroso*, então docado, aproveita-se do longo período de reparo e de imobilidade do navio, para escrever ***O Descobrimento do Brasil*** obra que o revela como historiador. A carreira militar de Max Justo foi, por vezes, interrompida, por participações suas em missões de carácter histórico, como aquela em que viajou para Portugal, em 1967, por ocasião das Comemorações do V Centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral. Coincidentemente em seu voo de regresso ao Brasil, fez companhia ao Almirante Rademaker, então Ministro da Marinha, também passageiro, de quem ouviu em conversa franca sua intenção de incumbi-lo da criação de um museu naval de qualidade. E o nomeia Vice-Diretor do Serviço de Documentação da Marinha - SDM, estabelecimento que veio a chefiar entre 1976 e 1997, como então Capitão-de-Mar-e-Guerra.

No longo período em que se manteve à frente do SDM, Max Justo foi o responsável por importantes obras e transformações como a que transferiu o Serviço de Documentação Geral da Marinha para novas e modernas instalações na rua de D. Manuel, no Centro do Rio de Janeiro e os seus anexos para a Ilha das Cobras; restaurou o Forte de Santo António da Barra para criar o Museu de Hidrografia, em cuja obra participei como Encarregado do Serviço de Sinalização Náutica do Leste que tinha o forte e o farol sob sua responsabilidade; aproveitou-se dos obsoletos Contratorpedeiro *Bauru* e Submarino *Riachuelo* para transformá-los em museus; assumiu a Ilha Fiscal no interior da baía de Guanabara e as antigas Docas da Alfândega entre a Praça XV e a antiga sede do Ministério da Marinha no Rio de Janeiro para ali instalar dois Espaços Culturais da Marinha abertos à visitação pública; deu novas instalações à Biblioteca da Marinha na rua Mayrink Veiga no Centro do Rio de Janeiro e reformou o Serviço de Documentação da Marinha na Ilha das Cobras; transformou o Rebocador de alto-mar *Laurindo Pita* participante das I e II Guerras Mundiais em rebocador para turismo pela Baía de Guanabara; e foi ao Estado de São Paulo para ali criar, em Campinas, o Museu da Caravela.

Nesse período, Max Justo foi transferido para a Reserva em 14 de abril de 1986, reformado em 6 de agosto de 1991, foi agraciado com o título de Hidrógrafo Honorário em 1993 e promovido a Contra-Almirante em 25 de março de 1998 para continuar à frente da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha – DPHCM criada em 1997. O homem certo, no lugar certo. Em 2003, despediu-se definitivamente do serviço e da Diretoria que ajudara a criar.

Mas, apesar de sua já abalada saúde, depois da obra magnífica que levou a cabo no Serviço de Documentação Geral da Marinha, depois da preciosa pesquisa que fez no campo da História Naval e da Cartografia, depois da admiração que sempre manifestou pelas aventuras que levaram os portugueses aos mais importantes mares do planeta Terra, o Almirante Max Guedes, apesar da doença que o consumia, manteve-se envolvido, em vários outros importantes projetos. Entre 2005 e 2008, ocupou a presidência da Fundação Eva Klabin Rapaport criada em 1990 para abrigar a coleção reunida por Eva Klabin (1903-1991), um dos mais importantes acervos de arte clássica dos museus brasileiros, aberta ao público em 1995 em uma casa na Av. Eptácio Pessoa, 2480 – Lagoa no Rio de Janeiro. Em 8 de novembro de 2011, aos 84 anos, o Contra-Almirante Max Justo Guedes, então considerado o maior historiador naval contemporâneo, acadêmico titular da cadeira especial Vice-Almirante Ref. Hélio Leôncio Martins veio a falecer enquanto exercia 13 cargos e comissões como as de Membro da Comissão de Geografia do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro;

Conselheiro do Liceu Literário Português; Conselheiro da Fundação Cultural Brasil-Portugal e Membro do Conselho Administrativo do Museu Nacional de Belas Artes; além de pertencer a 21 outras entidades entre Institutos, Academias e Sociedades nacionais e estrangeiras afins à História e à Geografia tais como Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Sócio benemérito); Sociedade da Língua Portuguesa (Portugal, sócio efetivo); Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai (Sócio correspondente); Academia de Marinha (Portugal, sócio efetivo); Academia Chilena de la Historia (Sócio correspondente); Real Academia de la Historia (Espanha, sócio correspondente) e Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

Ao longo de sua carreira de militar historiador, Max Justo Guedes enriqueceu a história da cartografia brasileira com tudo que absorveu em visitas aos mais importantes arquivos e museus nacionais e estrangeiros, em participações em conferências, congressos e seminários, em associações e institutos de pesquisa a que pertenceu e em suas ligações com especialistas brasileiros e estrangeiros. A rica biblioteca particular que organizou, uma referência temática, a doou à Biblioteca da Marinha que, com certeza, incluía o acervo de lavra própria com 119 títulos dentre os quais **'O descobrimento do Brasil'** . 1966. 145p; **'Primórdios da Hidrografia científica no Brasil'** in Anais Hidrográficos de 1974 e **'A preservação da memória nacional'** e **'O tesouro dos mapas: a cartografia na formação do Brasil'** 2002.

O Almirante Max Justo Guedes foi agraciado com 32 medalhas e condecorações das quais 6 de Portugal e uma da Espanha o que segundo alguns o distinguia como o estrangeiro que possui mais condecorações portuguesas; e com o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Nova de Lisboa.

Desculpem-me, fui assaz parcimonioso com esta minibiografia de Max Justo Guedes meu antecessor nesta cadeira. Ele merecia muito mais.

E eu quem sou? Como fui absorvido a esta constelação? Fossem o Coronel Claudio Bento, o Almirante Helio Leôncio, o Almirante Arlindo e o Almirante Max Justo as estrelas **α Crucis**, **β Crucis**, **γ Crucis (Gacrux)** e **δ Crucis** da constelação Cruzeiro do Sul e eu me sentiria como a **ϵ Crucis**, a "Intrusa", exatamente um intrumetido, cuja luz é ofuscada pelo brilho das principais coirmãs tornando-a quase imperceptível. É como me sinto. Quis o Destino que nossos rumos se cruzassem. E como! Vim para Resende em 1945 pelas mãos de meu pai, então Capitão do Exército, e fomos morar na rua Vilagran Cabrita 9, do Bairro Independência, a rua que tem o nome do patrono da Arma de Engenharia, coincidentemente, a mesma casa , onde vinte e três anos mais tarde veio morar o Coronel Bento, oficial de Engenharia, como intrutor de História militar, pai de três s filhos que foram para a Marinha. Um deles o CMG Carlos Norberto Stumpf Bento Hidrógrafo e escritor naval como eu com o seu livro **Navegação Integrada** .

Ali vivi minhas infância e adolescência sem jamais ouvir de meu pai qualquer insinuação quanto à carreira que deveria seguir. Fui para a Marinha por vocação. Segui a carreira de meu avô. Foi aqui a terra onde plantei as sementes de minhas primeiras amizades que como flores rego até o presente.

Fui para o Colégio Naval em 1955 e ingressei na Escola Naval em 1957 sem jamais deixar de frequentar Resende. Fui promovido a Guarda-Marinha em 1960 e fiz a Viagem de Instrução que me levou a visitar o Navio-aeródromo *Minas Gerais* que, em dezembro de 1960, viria a ser incorporado à Armada e comandado pelo então CMG Helio Leôncio. Quando em trânsito de regresso ao Rio de Janeiro escolhi a Hidrografia e Navegação como minha futura especialização e como Segundo-Tenente embarquei pela primeira vez no Navio Faroleiro *'José Bonifácio'* aquele mesmo que, em condições semelhantes, quase um quarto de século antes, embarcara o Tenente Hélio Leôncio, hoje patrono vivo da cadeira que estou sendo levado a ocupar.

Somos, ambos, Hidrógrafos pertencentes à Confraria do Bode Verde da qual o Almte. Hélio Leôncio é hoje o decano e em cujos encontros de confraternização tenho a oportunidade de ouvi-lo e de me deleitar com suas histórias da Marinha de seu tempo na Guerra e em inúmeras campanhas hidrográficas que participou para a confecção de cartas náuticas, histórias sempre escolhidas a dedo. Que memória!

A primeira comissão que realizei a bordo do Navio Faroleiro *‘José Bonifácio’* ao longo de nove meses do ano de 1962 de assistência aos faróis entre os estados de Santa Catarina e do Pará me permitiu conhecê-los *‘ao vivo’*, *in loco*, o que se mostraria anos mais tarde coisa rara. Para mim, utilíssimo, pois a eles, à sua arte, passei a me dedicar e continuei ao longo da maior parte de minha carreira naval.

Minha ligação com o faróis do Brasil levou-me a pesquisar suas histórias muitos deles construídos no interior de fortalezas, fortes e fortins *‘alevantados desde o século XVI ao século XVIII, primeiro de madeira terra socada, depois de alvenaria de tijolo e de pedra ...’* como historiou o Coronel Annibal Barreto em sua obra **‘Fortificações do Brasil’** publicada em 1958 pela Biblioteca do Exército, aliás patrono da Cadeira 43 desta Federação de Academias de História Militar.

Foi nessa oportunidade que tomei conhecimento do envolvimento do Brigadeiro Conrad Jacob Niemeyer e de outros oficiais do Real Corpo de Engenheiros, na construção e reforma de faróis no norte do país em 1830.

Formado em Hidrografia e Navegação em 1963, ora percebo que meu patrono e meus antecessores nesta Cadeira Especial 7 são todos Hidrógrafos, O Almte. Helio Leôncio formado em 1938 no ano anterior ao de meu nascimento; o Almirante Max Justo recebeu o título de Hidrógrafo Honorário em 1993 e o Almirante Arlindo, em 2004.

Ao pesquisar para escrever este texto, surpreendi-me ao constatar que os Almirantes Max Justo e Arlindo e eu somos filhos de oficiais do Exército, dois deles Engenheiros militares; meu pai era cavalariano.

Ao deixar a Marinha em 1985 e depois ao desligar-me em 1999 da empresa sueca Pharos Marine para produção e elaboração de projetos de Sinalização Náutica dividi meu ócio entre a Tijuca e a Ilha de Paquetá quando então, ousou dizer, tornei-me escritor e cronista amador.

Já se disse e eu enfatizo: “Pobre e obscuro é todo país que não tem memória.” É um triste país que desprezou sua história, esqueceu seus heróis e que ignora seus exemplos.

Agradeço ao sábio conselho do amigo Coronel Claudio Bento. Fui claro ao **“Falar de pé para que todos me vissem”**; fui convicto ao falar **“alto para que todos me ouvissem”** e fui, disso não tenho certeza, o bastante conciso **“para que todos me amassem.”**

Sou-lhes grato, a todos, pelas atenção e paciência com que ouviram minhas palavras durante estes 31 minutos.

Palavras Finais do Presidente 27 SET 2013



Na foto, na página anterior , na Mesa Diretora, a esquerda o Professor Marcos Cotrim Barcellos ,presidente da Academia Resendense de História, acadêmico a ser empossado e filho de oficial do Exército que foi instrutor na AMAN

Agradeço em nome dos integrantes da FAHIMTB AHIMTB/Resende a presença de todos e em especial ao acadêmico Comandante Ney Dantas a sua valiosa contribuição ao enriquecimento da Memória da AMAN com seu livro **Resendenses por Amor** e a da FAHIMTB e AHIMTB/Resende com o perfil de dois dos maiores historiadores contemporâneos da História Geral de nossa Marinha de Guerra e do acadêmico emérito Alte Esquadra Arlindo Vianna Filho do quais incluindo o comandante Ney Dantas três são filhos de Oficiais do Exército, para nosso orgulho.

Desde o início da AHIMTB, que em 23 de abril de 2011, Bicentenário da AMAN, foi transformada em FAHIMTB hoje com 5 AHIMTB federadas, trabalhando para contribuir com o Exército, em especial, na conquista do Objetivo Atual nº 1, então definido em documento pelo Centro de Comunicação Social do Exército.

“Pesquisar, preservar, divulgar a História, as Tradições e os Valores Moraes, Culturais e Históricos do Exército.”

E também, segundo definição para as Atividades do Exército no Campo da História, constante da Diretriz do Estado-Maior do Exército nº 73 de 20 out. 1982:

“Contribuir para a formulação e desenvolvimento da Doutrina da Força Terrestre e Proporcionar subsídios para a formação e o aperfeiçoamento dos quadros e da tropa”.

E para finalizar recorremos a afirmação feita em nosso manual; **Como estudar e pesquisar a História do Exército** e repetida em 1993 em publicação da ECEME sobre nossa **Metodologia de Ensino e Pesquisa História Militar** os seguintes conceitos.

Do Alemão Moltke – o Velho:

“A História Militar por dominar a conduta prática da guerra (e não teórica) é uma fonte inesgotável de ensinamentos para a formulação de uma Doutrina Militar”.

E do norte-americano General Patton:

“A leitura Crítica da História Militar é condição do êxito para o militar.”

Do francês Marechal Ferdinand Foch, que saiu da Cadeira de História Militar da Escola Superior de Guerra, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial, sendo o comandante supremo entre outros do Tenente de Cavalaria José Pessoa, que decorridos 14 anos seria o idealizador da nossa AMAN. Pregava o mestre Marechal Foch:

“Para alimentar o cérebro de um Exército na paz, para melhor prepará-lo para a eventualidade de uma guerra, não existe livro mais fecundo, em lições e meditações do que o da História Militar”.

Pensamento adotado pela FAHIMTB em seus diplomas para inspirar seus membros.

E ouvimos de palestra, de S. Excia Gen Ex Ueliton José Montezano Vaz titular do DECEX, e 2º Presidente de Honra da FAHIMTB, na AMAN. em seu 201º aniversário, em 23 de abril de 2012. abordar entre outros. os objetivos Estratégicos do Exército a seguir:

- “- Elevar o nível de Operacionalidade da Força Terrestre;**
- Aperfeiçoar o Sistema de Doutrina Militar Terrestre;**
- Atingir elevado grau de Dissuasão Militar Terrestre;**

- Fortalecer a consciência de Defesa Nacional em todos os segmentos da Sociedade de Brasileira.

- Ampliar a Projeção Internacional do Exército Brasileiro, em apoio a Política Externa do Brasil.”

E até hoje, depois de intensa atuação em 42 anos como historiador militar e instrutor de História no Exército Brasileiro, desconhecemos na História Militar Mundial chefe, planejador, pensador e historiador militar, com autoridade vivida em Arte da Guerra, afirmar o contrário. Ou seja, que a História Militar Crítica, a qual a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil vem se dedicando há 16 anos, com prioridade, não seja a mestra das mestras do profissional das armas ou do soldado. E mais que a conquista dos Objetivos Estratégicos do nosso Exército citados, salvo melhor juízo passam obrigatoriamente por sua História Militar Crítica, operacional e institucional. Isto foi o que aprendemos e ensinamos na AMAN, como instrutor de História Militar 1978/1980, ao estudarmos a história das grandes potências militares. Ou seja de que país rico deve ser forte militarmente. E o Brasil é hoje rico, e não esta militarmente forte segundo se conclui de manifestações de ilustres e dedicados chefes. E este panorama espera-se ser mudado pelas lideranças eleitas pelo povo brasileiro, do qual suas Forças Armadas são o seu braço armado. E hoje considerado insuficientemente armado. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação. Por via de consequência, salvo melhor juízo, como historiador militar, com apoio nas lições da História Militar Mundial consideramos da maior urgência o Brasil construir poder militar defensivo dissuasório compatível , no caso das Forças Terrestres, em proteção de sua Amazônia Verde cuja riquezas são alvo de ambições e de espionagens internacionais crescentes

Em tributo a Hierarquia e a Disciplina, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, convidamos o General Tomás, nosso ex- aluno de História Militar como cadete, e hoje Comandante da AMAN e Presidente de Honra desta sessão e estatutariamente 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB /Resende Marechal Mario Travassos. a que encerre esta sessão que ele decidiu acolher na AMAN por se tratar de importante assunto relacionado com a história da AMAN. E que brinde os presentes suas palavras de incentivo.

Palavras de Encerramento da Sessão do Comandante da AMAN



Palavras de encerramento da sessão de posse do Comandante Ney Dantas pelo General Tomás, comandante da AMAN e Presidente de Honra da sessão

Em improviso o General Tomás disse da satisfação de acolher na AMAN aquela sessão da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos, tendo por finalidades o

lançamento de um livro muito ligado a História da AHIMTB e de homenagem a Historiadores do Corpo de Fuzileiros Navais, tema de estudos da FAHIMTB..

Ressaltou a importância do estudo da História Militar e sua convicção que numa conjuntura de manipulação da História a verdade terminaria por vencer.

Elogiou a existência de pessoas idealistas que independentes de avançada idade persistem na conquista de ideais.

Sobre a necessidade referida pelo novo acadêmico de brevidade em discursos para ser amado pelos assistentes, referiu a um conselho sobre um assunto que um dia recebeu.

Ou seja :”Todo o discurso deve ter início, meio e fim. E o ideal é que o início e fim estejam próximos.

Despediu-se desejando a todos felicidades e deu por encerrada a sessão da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos



Foto retirada ao final da Sessão de posse do Comandante(CMG) Ney Dantas na AMAN em 27 set 2013); Da esquerda para a direita: Acad. Cel Carlos Roberto Peres ,Vice Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende , Acad.Eng.Luiz Alberto da Costa Fernandes (D.Beto), Acad. Cel João Paiva Filho, Coordenador da FAHIMTB e AHIMTB Resende, Novo acadêmico CMG Ney Dantas, Gen Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, comandante da AMAN 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos Acad. Emérito Cel Claudio Moreira Bento Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende. Acad. Emérito Cel Helios Mallebranche Freres, Presidente do Conselho Fiscal da da FAHIMTB e AHIMTB Resende, Acad. Luiz Renato Braganholo, Cel Sub Cmt da AMAN, Bruno Henrique de Avelar Francisco, Dr Michel Arbex, visitante, ex- aluno de Direito do Cel Dantas, Acad, a ser empossado Cel Jorge Caetano S. Nascimento, Acad. Emérito Antônio Carlos Esteves, Conselheiro Fiscal da da FAHIMTB e AHIMTB Resende e o Acad, a empossar Professor Marcos Cotrim Barcelos, Presidente da Academia Resendense de História.(Local Auditório do Comando da AMAN. Convenção Acad.- Acadêmico da FAHIMTB Foto da SMAV/AMAN

Na página seguinte o General Tomás presidente de Honra da AHIMTB Resende .a representando. entrega o diploma de acadêmico ao Comandante Ney Dantas e lê a seguinte observação da FAHIMTB como outros serviços prestados pelo novo acadêmico: “Contribuição destacada com suas obras História dos Faróis e da Sinalização Marítima à Segurança da Navegação nacional e internacional em águas brasileiras.”



Capa do livro sobre a História dos Faróis do Brasil doado pelo autor e disponível para consulta no acervo da FAHIMTB na AMAN no CP 2



O novo acadêmico autografando seu livro Resendenses por Amor do qual deixou exemplares á disposição dos interessados na FAHIMTB na AMAN

Edição artesanal, sem rigor literário, elaborada pelo Cel Claudio Moreira Bento Bento, jornalista e historiador militar Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos e aos 82 anos. pedindo desculpas antecipadas por falhas

neraal Tomás entrega ao Comandante Ney Sales o seu diploma de acadêmico e lê como outros serviços por ele prestados na visão da da FAHIMTB: “A publicação do livros sobre os Faróis do Brasil e a História da Sinalização Náutica como assinalada contribuição à Segurança da Navegação Marítima Nacional e Internacional em águas brasileiras.

O Comandante Ney Dantas autografando seu livro Resendenses por Amor deixando exemplares na FAHIMTB a disposição de interessados

Edição artesanal executada pelo Cel Claudio Moreira Bento. Jornalista e Presidente da FAHIMTB e AHIMTB/Resende

Editor Cel Claudio Moreira Bento Jornalista e Presidente da FAHIMTB e AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos